

Carta do Prelado (14 fevereiro 2017) | Conclusões do Congresso Geral

A carta pastoral recolhe as conclusões do último Congresso Geral, celebrado no passado mês de Janeiro.

12/03/2017

Descarregar a carta em formato digital

ePub ► [Carta do Prelado \(14
fevereiro 2017\)](#)

Mobi ► [Carta do Prelado \(14 fevereiro 2017\)](#)

PDF ► [Carta do Prelado \(14 fevereiro 2017\)](#)

Google Play Books ► [Carta do Prelado \(14 fevereiro 2017\)](#)

Apple Books ► [Carta do Prelado \(14 fevereiro 2017\)](#)

Ouvir a leitura da carta (áudio)

Índice

- [Todos com Pedro a Jesus por Maria](#)
- [Edificar sobre rocha](#)

- Desafios atuais na aventura da formação
- Dar e receber formação
- Na Igreja
- Novos desafios apostólicos
- Importância da família
- A Obra nas nossas mãos
- Apostolado com a juventude
- Algumas prioridades

Queridíssimos: que Jesus me guarde as minhas filhas e os meus filhos!

1. Desejava muito voltar a escrever-vos, agora de forma um pouco mais extensa. Quero, com estas letras, tornar-vos participantes das conclusões do último Congresso Geral, que decorreu em Roma, no passado mês de janeiro. Faço-o porque, como D. Javier em 2010, quero que todos sintais o peso da Obra, o peso das almas, a

responsabilidade de levar para a frente esta pequena família que constituímos. Com toda a Igreja, aspiramos, na expressão de São Paulo, a reconciliar o mundo com Deus (cf. 2Cor 5, 19): tarefa imensa, que nos superaria se não contássemos com a graça divina.

A nós, corresponde-nos – como vos escrevia, com palavras de São Josemaria, na minha primeira carta como Padre desta pequena parte da Igreja –, redimir e santificar o nosso tempo, compreender e compartilhar os anseios dos outros. Retomo agora o fio dessas palavras: «Não é verdade que hoje toda a gente – assim, em geral ou em bloco –, esteja fechada ou permaneça indiferente ao que a fé cristã ensina sobre o destino e o ser do Homem. Não é certo que os homens do nosso tempo se ocupem só das coisas da Terra e se desinteressem de olhar para o Céu. Embora não faltem ideologias – e

pessoas para as sustentarem – que estão fechadas, na nossa época não há apenas atitudes rasteiras, mas também altos ideais; não há apenas cobardia, mas heroísmo, e ao lado das desilusões permanecem grandes aspirações. Há pessoas que sonham com um mundo novo, mais justo e mais humano, enquanto outras, talvez decepcionadas diante do fracasso dos seus primeiros ideais, se refugiam no egoísmo de buscarem a sua própria tranquilidade ou de se deixarem ficar mergulhadas no erro.

A todos os homens e todas as mulheres, estejam onde estiverem, em momentos de exaltação ou de crise ou de derrota, devemos fazer chegar o anúncio solene e claro de São Pedro, durante os dias que se seguiram ao Pentecostes: Jesus é a pedra angular, o Redentor, tudo da nossa vida, pois fora d'Ele não foi dado outro nome, aos homens,

debaixo do céu, pelo qual possamos ser salvos (At 4, 12)»^[1].

Todos com Pedro a Jesus por Maria

2. O Papa é, para a Igreja, Pedro que anuncia Cristo ao mundo, proclamando a alegria do Evangelho^[2]. O Congresso Geral quis reafirmar, em primeiro lugar, a nossa união filial ao Romano Pontífice e fez sua, mais uma vez, a oração que São Josemaria nos ensinou: «*omnes cum Petro ad Jesum per Mariam*»^[3].

Agradecemos ao Papa Francisco, entre muitas outras coisas, o Ano jubilar da Misericórdia, o seu exemplo de piedade e de austeridade, o impulso apostólico que está a dar em todo o mundo, a sua proximidade para com as pessoas, especialmente as mais necessitadas. Agradecemos-lhe

também que, no contexto do seu ministério petrino, tenha tomado a decisão de beatificar D. Álvaro. O Congresso quis também fazer constar o seu reconhecimento ao Papa por me confirmar como sucessor de São Josemaria, do Beato Álvaro e de D. Javier, à frente da Obra, e assim me ter nomeado, no próprio dia da minha eleição, Prelado do Opus Dei. Já vos disse que me sentia confundido e ao mesmo tempo alegre pela unidade que o Espírito Santo, Amor infinito, nos concede. Não quero viver senão para ser bom Pai de cada uma, de cada um, participando, apesar das minhas limitações, da paternidade amorosa de Deus. Comove-me também que o Papa tenha querido escrever-me, com data de 1 de fevereiro, uma carta a alentar-me e colocar-me sob o cuidado de Nossa Senhora.

Edificar sobre rocha

3. Como corresponder a tantas graças, filhas e filhos meus?

Renovemos o desejo de encarnar e de comunicar fielmente o espírito do Opus Dei, como no-lo transmitiu São Josemaria, apoiados num profundo sentido da nossa filiação divina em Cristo e decididos a procurar Deus no trabalho e nas circunstâncias habituais da nossa vida, para ser sal e luz do mundo (cf. Mt 5, 13-14). A vocação cristã é grandiosa, conduz à nossa misteriosa identificação com o Verbo Encarnado, que São João Paulo II exprimiu uma vez com palavras audazes, retomando uma expressão do Concílio Vaticano II: «Mediante a graça recebida no Batismo, o homem participa no eterno nascimento do Filho originado no Pai, porque se torna filho adotivo de Deus: filho no Filho»^[4].

4. D. Javier foi um bom filho de Deus sendo um filho fiel de São Josemaria. Esta fidelidade foi a razão de ser da sua vida. O Congresso Geral dá graças a Deus pela vida e pelos ensinamentos de quem foi o nosso Prelado de 1994 a 2016. E fez também eco ao desejo de todos os fiéis da Prelatura, dos sócios da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz e dos Cooperadores, de sublinhar o amor de D. Javier à Igreja e a esta porção do Povo de Deus que é o Opus Dei. D. Javier deixou um fecundo exemplo de caridade pastoral, que se exprimia na união com o Santo Padre e com todos os seus irmãos no colégio episcopal, no seu zelo pelas almas e na sua ativa solicitude pelos doentes e pelos mais necessitados. Por isso, certo de que vos dará alegria sabê-lo, dou aqui nota da opinião geral dos membros do Congresso, e de tantas outras pessoas sobre a conveniência de recolher memórias e testemunhos sobre D.

Javier, sobre a sua vida de entrega e os seus ensinamentos.

Por outro lado, o Congresso constatou o bem que fazem as causas de canonização e de beatificação dos fiéis da Obra em diversos países, e a importância de continuar a difundir a sua devoção privada, para ajudar muitas almas a descobrir o amor divino e a alegria da vida cristã no meio do mundo, de que deram testemunho, entre outros, o venerável Isidoro Zorzano e a venerável Montserrat Grases. Ao coroar os méritos dos santos, o Senhor coroa os Seus próprios dons^[5]. Através dos santos, honramos a Deus três vezes Santo, e renovamos os nossos desejos de santidade: de amor a Deus e aos outros n'Ele.

5. As Administrações dos Centros do Opus Dei, que constituem o *apostolado dos apostolados*, são como que a sua «coluna vertebral»^[6].

O Congresso quis uma vez mais sublinhar o papel decisivo do seu trabalho para tornar realidade o ambiente familiar na Obra, e para ajudar, aqueles que frequentam as nossas casas, a compreender, de forma visível, esta realidade.

Correspondamos a este dom rezando para que o Senhor abençoe este trabalho com abundantes vocações, e para que seja um exemplo luminoso do valor e da dignidade das tarefas da casa. As mulheres da Prelatura encarregar-se-ão de repensar, segundo as circunstâncias e necessidades atuais, os serviços prestados pelas Administrações, para que continuem a sustentar o ambiente de família, o tom humano e familiar que faz que cada Centro seja para nós verdadeiramente Betânia.

6. Além de manifestar o seu agradecimento aos que foram *Custodes* de D. Javier, pela dedicação com que o atenderam, o Congresso

valorizou a grande ajuda que prestam os fiéis idosos ou doentes, com o oferecimento alegre e simples das suas limitações, para continuar a impulsionar o trabalho de evangelização que a Obra desenvolve em todo o mundo. A este impulso calado acresce, sem dúvida, o atendimento esmerado dos que deles cuidam, com carinho e generoso espírito de serviço, seguindo a tradição que herdámos de São Josemaria, como uma parte importante do espírito de família. Minhas filhas e meus filhos, muita coisa depende da forma como cuidamos dos idosos e dos doentes!

O Congresso Geral fez também constar a sua gratidão para com os vossos irmãos e irmãs que, ao longo destes anos, se deslocaram para começar o trabalho apostólico em novos países, deixando os seus lugares de origem para ajudar a fazer a Obra noutras latitudes.

Recordareis com que frequência D. Javier nos repetia que há muita gente boa à nossa espera, em todo o lado.

Desafios atuais na aventura da formação

7. O dinamismo apostólico, fruto do Espírito Santo, tem sido sustentado pelo profundo trabalho de formação que a Prelatura proporciona aos seus fiéis, e que constitui a sua missão: «faz-se do mundo inteiro uma grande catequese»^[7]. O Congresso quis sublinhar alguns conteúdos dessa formação nas circunstâncias atuais. Permiti que as enumere a seguir, para que em cada circunscrição da Prelatura, em cada Centro, em cada família das minhas filhas e filhos, em cada alma, a luz e a força da graça nos faça ver que mais podemos fazer e, sobretudo, como podemos melhorar o que já fazemos.

8. Em primeiro lugar, considerou-se a centralidade da Pessoa de Jesus Cristo, a quem desejamos conhecer, com quem queremos ganhar intimidade e desejamos amar. Pôr Jesus no centro da nossa vida significa meter-se mais na oração contemplativa no meio do mundo e ajudar os outros a andar por «caminhos de contemplação»^[8], redescobrir, com nova luz, o valor antropológico e cristão dos diferentes meios ascéticos; chegar à pessoa na sua totalidade: inteligência, vontade, coração, relações com os outros; fomentar a liberdade interior, que leva a fazer as coisas por amor; ajudar a pensar, para que cada um descubra o que Deus lhe pede e assuma as suas decisões com plena responsabilidade pessoal; alimentar a confiança na graça de Deus, para prevenir cair no voluntarismo e no sentimentalismo; expor o ideal da vida cristã sem o confundir com o perfeccionismo, ensinando a conviver

com a debilidade própria e a dos outros; assumir, com todas as suas consequências, uma atitude quotidiana de abandono cheio de esperança, fundamentada na filiação divina.

Assim se fortalece o sentido de missão da nossa vocação, com uma entrega plena e alegre, porque somos chamados a contribuir, com iniciativa e espontaneidade, para melhorar o mundo e a cultura do nosso tempo, de modo a que se abram aos planos de Deus para a humanidade: *cogitationes cordis eius*, os projetos do seu coração, que permanecem «de geração em geração» (Sl 33, 11).

Neste sentido, convém facilitar que todos queiram viver com o coração em Deus e, portanto, desprendidos das coisas materiais. Livres para amar: este é o sentido do nosso espírito de pobreza, austeridade e

desprendimento, temas evangélicos grandemente valorizados pelo magistério do Papa Francisco.

Além disso, o nosso amor à Igreja levar-nos-á a procurar recursos para o desenvolvimento dos trabalhos apostólicos e a promover em todos um grande brio profissional: nos que são ainda estudantes e devem albergar um grande desejo de construir a sociedade, e nos que exercem uma profissão; convém que, com reta intenção, fomentem a santa ambição de chegar longe e deixar marca. Ao mesmo tempo, animo todos os numerários e numerárias a terem uma disponibilidade ativa e generosa para se dedicarem, quando necessário, às tarefas de formação e de governo com idêntico brio profissional.

9. Este amplo panorama convida-nos a renovar o desejo de expansão, como nos primeiros tempos da Obra,

para levarmos a alegria do Evangelho a muitas almas, para que muitos sintam «a atração de Jesus Cristo»^[9]. O nosso Padre dizia-nos: «se queremos ser mais, sejamos melhores»^[10]. Gostaria que esta consideração despertasse em nós um renovado sentido de urgência para promover, com a graça de Deus e a correspondência livre e generosa das pessoas, muitas vocações – as que Deus quiser – de numerários, agregados, supranumerários e sacerdotes da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz.

Liberdade e vocação: aqui temos duas dimensões essenciais da vida humana, que se reclamam uma à outra. Somos livres para amar um Deus que chama, um Deus que é amor e que põe em nós o amor para O amar e para amar os outros^[11]. Esta caridade dá-nos a plena consciência da nossa missão, que não é «um apostolado exercido de maneira

esporádica ou eventual, mas sim habitualmente e por vocação, tomando-o como o ideal de toda a vida»^[12]. O ideal de amor a Deus e aos outros leva-nos a cultivar a amizade com muitas pessoas: não fazemos apostolado, somos apóstolos! Assim caminha a «Igreja em saída», da qual o Papa fala com frequência, recordando-nos a importância da ternura, da magnanimidade, do contacto pessoal.

Este «dinamismo de “saída” que Deus quer provocar nos crentes»^[13] não é uma estratégia, mas a própria força do Espírito Santo, Caridade incriada. «Num cristão, num filho de Deus, amizade e caridade formam uma só coisa: luz divina que dá calor»^[14]. As circunstâncias atuais da evangelização tornam ainda mais necessário, se possível, dar prioridade ao convívio pessoal, a este aspeto relacional que está no núcleo do modo de fazer apostolado que São

Josemaria encontrou nos relatos evangélicos. «Bem se pode dizer, filhos da minha alma, que o maior fruto do trabalho do Opus Dei é o que os seus membros obtêm pessoalmente, com o apostolado do exemplo e da amizade leal»^[15].

Dar e receber formação

10. Ao preparar e dar os meios de formação, anima-nos pensar na sua fecundidade nas almas, com a graça de Deus que dá o crescimento (cf. 1Cor 3, 6). Para além de pôr muito no primeiro lugar os meios sobrenaturais, é bom que nos esforcemos por usar uma linguagem compreensível, com tom positivo e animador, com uma visão esperançada do mundo em que nos coube viver, que é o nosso lugar de encontro com Deus; por facilitar a participação ativa dos que assistem; por mostrar a incidência prática do espírito do Opus Dei na vida familiar

e social, de modo que cresça a unidade de vida: uma autêntica coerência cristã entre o que se pensa, se reza e se vive (cf. Jo 4, 24; Rm 12, 1; 2 Ts 3, 6-15).

11. Para a fraternidade e o apostolado de amizade e confidênciia, algumas virtudes são de grande importância: juntamente com a humildade, a alegria e a generosidade. E torna-se necessário um sincero interesse pelos outros, em forma de compreensão, respeito e apreço pelas diversas opiniões. Um tom positivo nas conversas permite perspetivar melhor as questões. Em última análise, trata-se de ser «semeadores de paz e de alegria»^[16], como nos ensinou o nosso Padre, também retificando com espírito desportivo quando, em vez de paz, tivermos antes semeado alguma discórdia. Os nossos Centros, as casas dos agregados, dos supranumerários e dos Sacerdotes da Sociedade

Sacerdotal da Santa Cruz devem irradiar um atraente calor de lar (cf. Sl 133, 1; Jo 13, 34-35).

Recordo a paz e a serenidade que irradiava da simples presença de D. Álvaro, que vivia o que nos ensinava: «O espírito de família é tão essencial para nós, que cada filha, cada filho meu o leva sempre consigo. É tão forte que se manifesta imediatamente à nossa volta, facilitando a criação de um ambiente de família onde quer que nos encontremos. Por isso, o nosso ser e sentir-nos família não se fundamenta na materialidade de vivermos debaixo do mesmo teto, mas no espírito de filiação e de fraternidade, que o Senhor quis desde o primeiro momento para a sua Obra»^[17].

12. Peço ao Senhor que se cuide com um especial empenho a formação daqueles que exercem uma direção espiritual pessoal, sacerdotes ou

leigos, para que saibam ajudar os outros com dedicação e acerto. Com a graça de Deus, hão de ajudar cada pessoa a acolher com generosidade as moções do Espírito Santo, que fala no fundo do coração (cf. Mt 10, 20). O bom exemplo e o esmerado cumprimento das obrigações profissionais, familiares e sociais são imprescindíveis para ajudar outras pessoas a seguir o Senhor. O nosso Padre ensinou-nos que o prestígio profissional, considerado como autêntico serviço, é «anzol de pescador de homens»^[18]: a fé ilumina a inteligência e dá sentido à vida, faz descobrir aquela nova dimensão que conduz à Vida em Cristo.

13. Convém favorecer, com ações específicas, a formação profissional contínua dos que participam nas tarefas de direção dos trabalhos apostólicos. Trata-se de melhorar as suas capacidades de governo e de gestão de pessoas e equipas. Uma

grande responsabilidade reside em reforçar a identidade cristã das atividades, a qualidade da sua gestão e o serviço que prestam à sociedade. A colegialidade é uma arte que não se improvisa: saber escutar, mudar de parecer, partilhar opiniões, contar com o melhor que cada pessoa pode dar.

Na Igreja

14. Para que a nova evangelização dê frutos, é decisiva a comunhão entre os próprios católicos. Fazer crescer o apreço mútuo entre os fiéis da Igreja, e entre os mais variados agrupamentos que possam existir, faz parte da nossa missão na grande família dos filhos e filhas de Deus: «o principal apostolado que nós, os cristãos, temos de realizar no mundo, o melhor testemunho de fé é contribuir para que na Igreja se respire o clima de autêntica caridade»^[19]. Para isso, é necessário

reforçar, de forma oportuna em cada caso, a relação com pessoas de outras instituições e realidades da Igreja, superar possíveis mal-entendidos e rezar ao Senhor pelas iniciativas promovidas por outros, vivendo a humildade coletiva.

15. A ajuda proporcionada a sacerdotes e seminaristas é também de grande importância para o bem da Igreja e da sociedade. Os sócios agregados e supranumerários da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, por participarem plenamente da vocação à Obra, são protagonistas de primeira linha para imprimir um novo dinamismo a todas as atividades, respeitando totalmente a dependência única do seu próprio bispo, e no contexto do seu ministério pastoral, que habitualmente exercem de modo pleno e direto ao serviço da diocese de incardinação, a qual devem amar cada vez mais.

Todos os fiéis do Opus Dei são chamados a rezar e a tratar com proximidade e veneração os Bispos e os sacerdotes da sua área geográfica, e a colaborar com eles na medida das suas possibilidades: sempre que for coerente com a santificação do seu trabalho profissional e dos seus deveres familiares.

Aos sacerdotes, limito-me agora a recordar-lhes umas palavras do Papa sobre o ministério da confissão: *sejamos acolhedores com todos, testemunhas da ternura de Deus, solícitos em ajudar a refletir, claros, disponíveis, prudentes, generosos. Com um coração magnânimo, celebraremos o mistério da infinita misericórdia de um Deus que perdoa*^[20].

Será bom continuar a aproveitar as oportunidades de animar alguns fiéis da Prelatura, Cooperadores e gente nova a oferecerem-se para colaborar,

com plena liberdade e responsabilidade pessoais, na catequese, em cursos pré-matrimoniais, em trabalhos sociais, nas suas paróquias ou noutras lugares que precisem, sempre que se trate de serviços que estejam de acordo com a sua condição secular e mentalidade laical, e sem que nisso dependam em nada da autoridade da Prelatura. Por outro lado, quero fazer uma menção especial às religiosas e aos religiosos, que tanto bem têm feito e fazem à Igreja e ao mundo. «Quem não amar e venerar o estado religioso não é um bom filho meu»^[21], ensinava-nos o nosso Padre. Alegra-me, além disso, pensar em tantos religiosos, além de sacerdotes diocesanos, que viram florescer a sua vocação ao calor da Obra.

Para um melhor serviço à Igreja e um cuidadoso atendimento das almas, o Congresso geral indicou que se estude, com imaginação criativa e

flexibilidade, a melhor maneira de impulsionar e coordenar as atividades apostólicas: por exemplo, unificando por vezes alguns Centros do Opus Dei, para poupar energias e facilitar uma vida em família cheia de alegria e afeto; ou dispondo de mais pontos de apoio, *apeadeiros* convenientemente instalados e organizados de maneira flexível, para facultar os meios de formação nos sítios onde as pessoas vivem: nos centros nevrálgicos das cidades, em áreas de forte densidade laboral, em polos de crescimento urbano, em colégios e universidades, por exemplo.

Novos desafios apostólicos

16. O Congresso Geral quis retomar um apelo feito no Congresso de 2002, que D. Javier formulou assim: fomentar «uma nova cultura, uma nova legislação, uma nova moda, coerentes com a dignidade da pessoa

humana e o seu destino à glória dos filhos de Deus em Cristo»^[22]. Todos os fiéis da Prelatura, os jovens de São Rafael e os Cooperadores hão de sentir-se protagonistas desta nova cultura, que deve superar a mentalidade relativista contemporânea. Isto exige de cada um, segundo as suas possibilidades, uma sólida formação humana, profissional e doutrinal, e uma decidida presença nos fóruns a que possa aceder, com a abertura de horizontes que permite conviver com todos.

É também necessário um certo ascendente – que se ganha se levamos os outros a sério – e um *dom de línguas* pessoal, cultivado com o desejo de renovação permanente. Assim se favorece a empatia pela qual a visão cristã da realidade se torna convincente, pois conta também com as inquietações do próximo, sem subjugar nem cair no

monólogo. O respeito pela dignidade de cada pessoa, independentemente dos seus erros, e pelo bem comum da sociedade, o trabalho sereno e responsável, em colaboração com outros cidadãos, põe em evidência a beleza e o atrativo dos valores cristãos nos diversos âmbitos da sociedade.

17. Para entender a complexidade de certos setores da vida social é necessária a ajuda de especialistas. Por exemplo, em áreas tais como o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação; o acompanhamento de iniciativas educativas; a comunicação institucional; a administração de projetos universitários; a direção e gestão de hospitais e clínicas; os projetos de promoção social; a criação e manutenção de fundos patrimoniais. A exigência de competência profissional faz parte da mentalidade laical e vai a par dos

anseios da alma sacerdotal:
aperfeiçoar a Criação e corredimir.

Para promover uma nova cultura, é necessário *formar* os especialistas que, com bom critério, poderão ajudar a focar, com a base de uma antropologia cristã, questões especialmente complexas: género, igualdade, objeção de consciência, liberdade religiosa, liberdade de expressão, bioética, modos de comunicação, para citar só algumas. Um lugar privilegiado para estudar estes temas são as universidades e os centros de investigação.

Além disso, convém elaborar, com prudência e com audácia, um plano de formação adequado a cada pessoa, começando pelos mais novos, para que tenham ideias bem fundamentadas. Sem se fechar numa atitude meramente defensiva, é necessário compreender as razões das diferentes posições, dialogar com

outras pessoas, aprendendo com todos e respeitando de forma esmerada a sua liberdade, mais ainda em matérias opináveis.

18. É famosa a afirmação do Beato Paulo VI, que dizia que «o homem contemporâneo escuta com melhor vontade as testemunhas do que os mestres», e continuava: «se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas»^[23]. Na cultura contemporânea, são necessários rostos que tornem credível uma mensagem. Convém, portanto, apresentar testemunhos atraentes de vida cristã posta ao serviço dos outros. Além de formar líderes de opinião, é preciso impulsionar iniciativas de informação sobre a Igreja e, dentro dela, sobre a Prelatura do Opus Dei, também através das redes sociais, tão eficazes para chegar imediatamente a milhares de pessoas. O desenvolvimento destas iniciativas

depende da generosidade e da criatividade de quem as promova.

19. Juntamente com o apostolado pessoal de amizade e confidênci a, o Congresso quis manifestar o seu total apoio aos trabalhos apostólicos corporativos e pessoais. A sua fecundidade apostólica está provada pela formação integral que proporcionam: ensinam, educam, abrem ao serviço aos outros. Interessa que permitam acompanhar muito mais pessoas, aproximando-as paulatinamente das riquezas da fé cristã, que liberta do medo e da tristeza. Para que a fé se incorpore na vida quotidiana, fazem falta meios de formação adaptados a famílias, alunos de colégios, estudantes universitários, etc. Isto exige motivar as pessoas e prepará-las bem.

20. A evangelização da sociedade e o desenvolvimento sustentado do

trabalho apostólico tornam aconselhável a criação de novos centros educativos, nos quais se possa proporcionar uma formação humana e cristã aos pais e aos filhos, desde a mais tenra infância. Quando a criação destes centros estiver sujeita a legislação que impeça ou dificulte serem obra corporativa ou trabalho pessoal, podem, apesar de tudo, existir condições que permitam receber o atendimento espiritual por parte de sacerdotes da Prelatura.

Importância da família

21. O Papa ensina, na sua segunda encíclica: «na família, cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas. A família é o lugar da formação integral, onde se desenvolvem os distintos aspectos,

intimamente relacionados entre si, do amadurecimento pessoal»^[24].

Amadurece-se com o tempo e olhando o futuro com confiança: é necessário fomentar nas famílias o sentido profundo da virtude da esperança.

Convirá estudar formas práticas de desenvolver a preparação para o casamento, de apoiar o amor mútuo entre os esposos e a vida cristã nas famílias, de impulsionar a vida sacramental de avós, pais e filhos, em particular a confissão frequente. Cristo abraça todas as idades do homem, ninguém é inútil ou supérfluo.

O Congresso valoriza a ação de grupos de estudo sobre o papel educativo, social e económico da família, com o objetivo de criar, na opinião pública, um ambiente favorável às famílias numerosas. Será oportuno reforçar o

atendimento das que já estão em contacto com os diversos instrumentos apostólicos (jardins de infância, colégios, clubes, universidades, residências).

A Orientação familiar, tão incentivada por D. Javier, continua a ser uma prioridade, pois contribui eficazmente para consolidar o amor mútuo dos esposos e a sua abertura à vida, e facilita que, a partir da realidade da família natural, se desemboque na alegria da família como espaço espiritual cristão. Com muitas iniciativas, ajudam-se cada vez mais famílias jovens e realiza-se um amplo trabalho formativo. E assim se revela a muitas pessoas a beleza do sacramento do Matrimónio, imagem da união de Cristo com a sua Igreja (cf. Ef 5, 32): com o sacramento, a paz e a alegria do Espírito Santo entram nas famílias. No amor mútuo dos pais, como na liturgia e na comunhão da

Igreja, Deus «ama-nos, faz-nos ver e experimentar o seu amor, e desta “antecipação” de Deus também pode, como resposta, despontar em nós o amor»^[25].

22. O Congresso quis apontar um campo apostólico de grande relevância nos últimos anos: procurar contribuir para o crescimento da fé e da formação de tantos imigrantes procedentes de países de tradição católica (por exemplo, filipinos, latino-americanos, polacos, etc.), e dar-lhes formação humana. Além de os ajudar a desenvolver a sua própria identidade, esta formação faz com que eles sejam, no país que os acolhe, um autêntico fermento de evangelização (cf. Lc 13, 20). Em todo o mundo, várias dezenas de igrejas confiadas pelos Bispos a sacerdotes incardinados na Prelatura poderão apoiar eficazmente este trabalho, seguindo os planos pastorais dos

Ordinários diocesanos de quem dependem.

A Obra nas nossas mãos

23. Para impulsionar os trabalhos apostólicos, não se conta apenas com os numerários e os agregados: convém também responsabilizar muito os supranumerários e as supranumerárias, e ajudá-los: devem sentir a Obra como sua, como mais um filho. Assim, como o nosso Padre disse uma vez, «em conjunto, enxugaremos muitas lágrimas, daremos muita cultura, daremos muita paz, evitaremos muitos choques e muitas lutas, e faremos que as pessoas se olhem nos olhos, com nobreza de cristãos, sem ódios»^[26]. Importa que os meus filhos supranumerários colaborem com pleno compromisso no trabalho de São Rafael, cujo «fim imediato é proporcionar uma formação integral»^[27]. É normal, e até habitual

nalguns sítios, que os supranumerários impulsionem e dirijam clubes juvenis e outras iniciativas educativas.

Como consequência de uma formação bem assimilada, sem rigidez nem preocupação excessiva, e quando for prudente e adequado, os supranumerários colaboram com Deus para que surjam vocações de numerários e agregados; rezam especialmente pelos seus filhos, nessa possível perspetiva, com o maior respeito pela liberdade pessoal e deixando tudo nas mãos de Deus.

Na obra de São Gabriel, convém aumentar em vários lugares o número de supranumerários encarregados de grupo, zeladores, e dos que exercem uma direção espiritual pessoal regular; apoiar-se mais neles para atender retiros; animá-los a incrementar o apostolado em locais onde ainda não

existe um Centro; procurar que haja uma maior presença ativa de agregados e supranumerários nos grupos de trabalho ou equipas para determinadas iniciativas apostólicas. Para facilitar a sua formação, poderão dispor de materiais adequados em diversas línguas.

Apostolado com a juventude

24. O Congresso Geral registou a importância da obra de São Rafael, a «menina dos nossos olhos»^[28]. Sugere-se dar prioridade a medidas gerais e particulares que favoreçam o desenvolvimento do trabalho com todo o tipo de jovens, e que, com a graça de Deus, se fomentem abundantes vocações de numerários e agregados jovens. Todos os fiéis da Prelatura e os sócios da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz pensarão na forma de colaborar, com a oração, a mortificação e a ação, para chegar a muito mais pessoas jovens.

Na obra de São Rafael, uma prioridade clara na formação dos rapazes e das raparigas é a de os ajudar a ser «almas de oração»^[29], mostrando-lhes de forma prática como falar com Deus e como ouvi-l'O. É conveniente também que descubram o valor humano e sobrenatural da verdadeira amizade, a importância do estudo, da leitura e da excelência profissional, para servir a Igreja e a sociedade. Entre as virtudes que se devem fomentar nos jovens, o Congresso quis mencionar a fortaleza e a firmeza, a temperança (por exemplo, no uso inteligente e sóbrio das tecnologias), e tudo o que desenvolve o espírito de serviço. Importa ajudar os jovens a dar razões da sua fé e a tirar as consequências práticas que o seguimento do Senhor traz consigo: na sua família, com os amigos e nas redes sociais.

25. É bonito ajudar os jovens e os seus pais a descobrir e a apreciar a maravilha de uma entrega total ao Senhor, com o coração indiviso, ao mesmo tempo que se lhes apresenta também a beleza da vocação para formar uma família cristã. A partir dos Centros de São Rafael em que se realizam atividades com universitários, vale a pena abordar os vários aspetos do namoro e do casamento, servindo-se de diversos recursos, como por exemplo: testemunhos de supranumerários e de supranumerárias, cursos de Orientação familiar para solteiros, conferências ou projeções, leituras de comprovada utilidade. A urgente necessidade do testemunho de um maior número de famílias cristãs convida-nos a chegar ao início deste caminho vocacional ainda antes do namoro, com autêntico respeito e fé profunda na missão evangelizadora da família cristã, «comunidade de fé, esperança e caridade»^[30].

26. Continuemos com entusiasmo o trabalho apostólico com universitários e jovens profissionais solteiros ou recém-casados, aproveitando a formação que milhares deles receberam em muitas iniciativas apostólicas, nomeadamente em colégios, clubes e Centros de São Rafael. Neste sentido, é oportuno profissionalizar as associações de *alumni*, trabalhando com iniciativa e criatividade, desenvolvendo fórmulas atrativas que permitam a continuidade do relacionamento com todos eles na obra de São Gabriel, promovendo a colaboração de muitas pessoas, como Cooperadores.

27. Nos meios de formação de São Rafael e de São Gabriel, é bom fomentar o exercício das obras de misericórdia espirituais e corporais, seguindo os constantes ensinamentos da Igreja, a experiência de São Josemaria e o exemplo e as palavras

do Papa Francisco. As atividades e as iniciativas pessoais relacionadas com a solidariedade, o serviço aos mais necessitados e a responsabilidade social, não são algo conjuntural nem marginal, mas pertencem ao núcleo do Evangelho. Aprofundar o estudo da doutrina social da Igreja, por exemplo, através de cursos e conferências, poderá ajudar especialmente em contextos de maior desigualdade social.

28. As universidades que são iniciativas apostólicas devem continuar a promover a investigação com impacto internacional e criar espaços de colaboração com intelectuais de prestígio mundial. Este trabalho ajudará a desenvolver paradigmas científicos e modelos conceptuais coerentes com uma visão cristã da pessoa, com a convicção de que as sociedades precisam dessas perspetivas para fomentar a paz e a justiça social. Esta

atitude de serviço a todos exprime-se também, naturalmente, no convívio amistoso com colegas de outras universidades.

Algumas prioridades

29. Além do início cada vez mais próximo do apostolado estável da Prelatura em novos países, o Congresso sugere orientar a expansão apostólica para alguns lugares nos quais já se trabalha e que têm grande impacto para a futura configuração da sociedade, por neles se encontrarem organizações internacionais ou centros de liderança intelectual.

O Congresso convida a prosseguir a publicação e divulgação das obras completas de São Josemaria e o correspondente trabalho de investigação histórica, para o bem da Igreja e das almas. Sugere-se, concretamente, desenvolver ainda

mais, a partir de diversas perspetivas (teológica, académica, sociológica, espiritual, entre outras), o aspeto central da mensagem de São Josemaria que é o trabalho dos filhos de Deus como *gonzo* da santidade e âmbito natural do apostolado, com tantas consequências para a Igreja e para a sociedade.

30. E já estou quase a terminar. Depois da leitura das páginas anteriores, poderíeis perguntar: entre tantas conclusões a que o Congresso chegou, quais são as prioridades que o Senhor nos apresenta neste momento histórico do mundo, da Igreja e da Obra? A resposta é clara: em primeiro lugar, cuidar com delicadeza de enamorados a nossa união com Deus, partindo da contemplação de Jesus Cristo, o rosto da Misericórdia do Pai. O programa de São Josemaria será sempre válido: «Que procures a Cristo. Que encontres a Cristo. Que

ames a Cristo»^[31]. O trabalho apostólico do Opus Dei é e há de ser sempre uma superabundância da nossa vida interior. São momentos, minhas filhas e meus filhos, para nos introduzirmos cada vez mais por caminhos de contemplação no meio do mundo.

31. A Igreja, ao longo das últimas décadas, fixou a sua atenção maternal em duas prioridades: a família e os jovens. Nós também, como *partezinha* da Igreja, queremos corroborar o empenho dos últimos Papas para que a família responda em cada dia com maior fidelidade aos planos de amor que Deus para ela traçou. Ao mesmo tempo, temos de ajudar todos os jovens para que os seus sonhos de amor e de serviço se tornem uma feliz realidade. As conclusões do Congresso encontram no acompanhamento da família e dos jovens uma linha de força a partir da qual se podem tirar muitas

consequências práticas no nosso trabalho apostólico diário.

Juntamente com estas prioridades, gostaria de sublinhar a urgência que todos temos de dilatar o nosso coração – pedimos ao Senhor que nos dê um coração à sua medida – para que nele entrem todas as necessidades, as dores, os sofrimentos dos homens e das mulheres do nosso tempo, especialmente dos mais débeis. No mundo atual, a pobreza apresenta muitos rostos diferentes: doentes e idosos que são tratados com indiferença, a solidão que muitas pessoas abandonadas experimentam, o drama dos refugiados, a miséria em que vive grande parte da humanidade, como consequência, muitas vezes, de injustiças que bradam aos céus. Nada disto nos pode deixar indiferentes. Eu sei que todas as minhas filhas e todos os meus filhos porão em funcionamento

a «*fantasia da caridade*»^[32], para levar o bálsamo da ternura de Deus a todos os nossos irmãos que passam necessidades: «Os pobres – dizia aquele amigo nosso – são o meu melhor livro espiritual e o motivo principal das minhas orações. Dói-me a sua dor, e dói-me o sofrimento de Cristo neles. E, porque me dói, comprehendo que O amo e que os amo»^[33].

32. Quis o Congresso pôr explicitamente nas mãos da Virgem Maria as conclusões que acabo de vos transmitir. Só com a sua mediação materna, seremos capazes de avançar na apaixonante missão que nos é confiada, como discípulos de Jesus Cristo. Ela é a *Mater pulchræ dilectionis*, a Mãe do Amor Formoso (cf. Sir 24, 24), que celebramos no calendário próprio da Prelatura como festa litúrgica, hoje, dia 14 de fevereiro^[34]. Nesta data, Deus fez ver a São Josemaria, em 1930, a vocação

das mulheres do Opus Dei, e em 1943, o lugar dos sacerdotes. Assim, a unidade da Obra ficou mais recalada, unidade de uma «*desorganização organizada*»^[35], mas sobretudo uma unidade que nasce do Amor, de estarmos todos atentos aos outros, filhos daquela que é «Mãe de Deus e nossa Mãe»^[36].

Ao cantar hoje o *Te Deum* de ação de graças diante do Senhor, solenemente exposto na custódia, lembrei-me de vós. «Comunhão, união, comunicação, confidênci: Palavra, Pão, Amor»^[37]. Considerando que Jesus Cristo, agora escondido «no Pão e na Palavra», há de vir no fim dos tempos, eu pedi-Lhe que venha em nosso auxílio e confiei-vos a todos à sua Misericórdia.

33. Minhas filhas e filhos, se neste mundo, tão belo e ao mesmo tempo tão atribulado, alguém se sentir alguma vez só, que saiba que o Padre

reza por ele e o acompanha verdadeiramente, na Comunhão dos santos, e que o traz no seu coração. Gosto de lembrar, nesse sentido, como a liturgia canta a Apresentação do Menino no Templo, festa litúrgica que celebrámos no dia 2 deste mês: parecia, diz, que era Simeão que segurava Jesus nos seus braços, mas na realidade era ao contrário: «*Senex Puerum portabat, Puer autem senem regebat*»^[38]: o ancião segurava o Menino, mas era o Menino que sustentava o ancião e o conduzia. Assim nos sustenta Deus, mesmo que às vezes apenas consigamos ver o que as almas nos pesam; assim nos sustenta, através da «bendita Comunhão dos Santos»^[39].

Per singulos dies, benedicimus Te, dia após dia, Te bendizemos, Senhor, com toda a Igreja: «cada dia», como tanto gostava de repetir D. Javier, filho fiel de São Josemaria e do Beato Álvaro. Filho fiel, dizia, empenhado

numa luta quotidiana para se deixar levar pelo Amor divino. Elevo a minha alma ao Deus três vezes Santo, pela mão da Virgem Maria, Mãe do Amor que se dá sem medida: faz, Senhor, com que, a partir da fé no Teu Amor, vivamos cada dia com um amor sempre novo, numa alegre esperança.

Com todo o afeto, abençoa-vos
o vosso Padre

Roma, 14 de fevereiro de 2017.

Festa de Santa Maria, Mãe do Amor Formoso.

.....

[1] São Josemaria, *Cristo que passa*, n. 132.

[2] cf. Francisco, *Evangelii gaudium*, íncipit.

[3] São Josemaria, *Caminho*, n. 833.

[4] São João Paulo II, *Homilia*, 23 de março de 1980; cf. Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*, n. 22.

[5] cf. Missal Romano, *Prefácio I dos Santos*.

[6] D. Javier Echevarría, *Carta*, 28 de novembro de 2002, n. 18, in “*Cartas de familia*”, V, n. 125; cf. *Instrucción*, 31 de maio de 1936, n. 66.

[7] São Josemaria, *Notas de uma reunião familiar*, 6 de fevereiro de 1967, in *Noticias*, 1967, p. 84 (AGP, biblioteca, P02).

[8] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 67.

[9] São Josemaria, *Notas de uma meditação*, 1 de abril de 1962 (AGP, biblioteca, P09, p. 46).

[10] São Josemaria, *Instrucción*, 8 de dezembro de 1941, nota 122.

[11] cf. São Josemaria, *Forja*, n. 270.

[12] São Josemaria, *Instrucción*, maio de 1935/14 de setembro de 1950, n. 15.

[13] Francisco, *Evangelii gaudium*, n. 20.

[14] São Josemaria, *Forja*, n. 565.

[15] São Josemaria, *Carta 11-III-1940*, n. 55.

[16] São Josemaria, *Cristo que passa*, n. 30.

[17] Beato Álvaro del Portillo, Carta, 1 de dezembro de 1985, in “*Cartas de familia*”, I, n. 204.

[18] São Josemaria, *Caminho*, n. 372.

[19] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 226.

[20] cf. Francisco, *Misericordia et misera*, n. 10.

[21] São Josemaria, *Instrucción*, maio de 1935/14 de setembro de 1950, nota 5.

[22] D. Javier, *Carta*, 28 de novembro de 2002, n. 11, in “*Cartas de familia*”, V, n. 118.

[23] Beato Paulo VI, *Evangelii nuntiandi*, n. 41.

[24] Francisco, *Laudato si'*, n. 213.

[25] Bento XVI, *Deus caritas est*, n. 17; cf. 1Jo 4, 10.

[26] São Josemaria, *Notas de uma reunião familiar*, 18 de junho de 1974, in “*Catequesis en América*” (1974), vol I, p. 549 (AGP, biblioteca, P04).

[27] São Josemaria, *Carta 24-X-1942*, n. 3.

[28] *Ibid.*, n. 70.

[29] *Ibid.*, n. 5.

[30] *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2204.

[31] São Josemaria, *Caminho*, n. 382.

[32] São João Paulo II, *Novo millennio ineunte*, n. 50.

[33] São Josemaria, *Sulco*, n. 827.

[34] cf. Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Decreto 626/12/L, 10 de novembro de 2012.

[35] São Josemaria, *Entrevistas a São Josemaria*, n. 19 e *Caminho*, n. 535.

[36] São Josemaria, *Forja*, n. 11.

[37] São Josemaria, *Caminho*, n. 535.

[38] Liturgia das Horas, Primeiras Vésperas da Festa da Apresentação do Senhor, Antífona *ad Magnificat*.

[39] São Josemaria, *Sulco*, n. 56.

Copyright © Prælatura Sanctæ Crucis
et Operis Dei

(Proibida toda a divulgação pública,
total ou parcial, sem autorização
expressa do titular do copyright)

(Pro manuscripto)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/carta-pastoral-
prelado-opus-dei-14-fevereiro-2017/](https://opusdei.org/pt-pt/article/carta-pastoral-prelado-opus-dei-14-fevereiro-2017/)
(13/01/2026)